

**O ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA E AS QUESTÕES
CURRICULARES: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS DIVULGADAS NOS
ANOS 2003-2012**

COSTA, Luis Antonio (UFOP-Brasil)
luis01mascot@yahoo.com.br
ARAUJO, Regina M. B. (UFOP-Brasil)
regina.magna@hotmail.com

RESUMO

O presente texto relata o trabalho de levantamento do estado da arte entre os estudos realizados tendo como tema o currículo do Ensino Médio na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos. A partir de um breve histórico das propostas educacionais para essa modalidade de ensino e de considerações sobre o que dizem as pesquisas acerca desta temática no Brasil, construiu-se um quadro quantitativo desses trabalhos por áreas de conhecimentos. Destaca-se também a divisão desses trabalhos em regiões e estados brasileiros, destacando aqueles que se direcionam para a ideia de interdisciplinaridade na organização curricular. Tem-se, dessa forma, o mapeamento das teses e dissertações sobre esse tema, compreendidos entre os anos de 2003 e 2012, e que foram depositados no banco de teses da Capes nesses dez anos. Foram computados 46 trabalhos entre dissertações de mestrado acadêmico, dissertações de mestrado profissionalizante e teses de doutoramento. A construção teórica se apoiou em estudos e investigações de autores como Moreira (1995), Soares (2002; 2004), Eugênio (2004) e Oliveira (2012). Tomando como base os resumos dos trabalhos depositados nos bancos de teses da CAPES foi possível observar que o tema proposto - Currículo do Ensino Médio da EJA – é um tema recorrente nas discussões sobre o processo educacional na EJA, em nosso país.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Ensino Médio; Currículo.

Introdução

Nos últimos anos diversos estudos na área da educação vêm sendo direcionados para a investigação sobre o currículo, sobretudo com a constante busca pela análise da organização curricular e suas aplicações práticas em instituições de ensino no país. Os estudos sobre essa temática assumem *“importância crescente nos últimos quinze ou vinte anos, sendo reconhecida internacionalmente como uma nova e relevante perspectiva de estudos no campo do currículo”* (OLIVEIRA, 2012, p.7).

As pesquisas e trabalhos sobre a temática “currículo(s)”, incentivados, muitas vezes, pela necessidade de se conhecer questões pedagógicas, metodológicas, sujeitos e práticas, entre outras surgiram nos últimos anos com uma considerável produção e é com o propósito de contribuir com essas produções que se configura este trabalho.

A construção teórica deste texto se apoiou em estudos e investigações de autores como Moreira (1995), Soares (2002; 2004) e Eugênio (2004). Sobre a temática do currículo vale ressaltar os trabalhos de Oliveira (2012), ao propor um estudo sobre os currículos e os sujeitos da Educação Básica. Esse estudo contribuiu com esta investigação, que tem como foco a Educação de Jovens e Adultos e é a primeira etapa da pesquisa intitulada *“Educação de Jovens e adultos: a constituição de eixos temáticos na produção do conhecimento, interdisciplinaridade e aplicabilidade das novas propostas curriculares”* e que integra os estudos de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação de um dos autores.

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A constituição de 1934, em seu Capítulo 2, , Título V, *“Da Família, da Educação e da Cultura”* apresentava em parágrafo único os seguintes dizeres:

“O plano nacional de educação constante de lei federal, nos termos dos arts. 5º, nº XIV, e 39, nº 8, letras a e e , só se poderá renovar em prazos determinados, e obedecerá às seguintes normas: a) ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória extensivo aos adultos...”¹

¹ Competências da União, segundo Artigo 150, da Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 16 de julho de 1934.

A proposta de educar adultos² surge como se pode ver nos anos de 1930. Entretanto, somente após um grande período de inconstâncias e sob a égide de programas voltados principalmente para a educação de uma população pronta a atender um país em desenvolvimento industrial, a Educação de Jovens e Adultos – EJA irá se constituir formalmente e passar por uma reformulação legal em âmbito nacional a partir dos anos 1990.

Durante o período compreendido entre os finais da década de 1930 e 1970, observamos algumas campanhas educacionais e programas nacionais pois, com o fim do Estado Novo e a crescente industrialização do país, a demanda por escolarização aumenta. Nesse período destaca-se a emergência do ensino profissionalizante, traduzida em diferentes iniciativas propostas por instituições tais como, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI; Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC; além de algumas campanhas educacionais³ estimuladas pela Igreja que liderou um movimento de incentivo à criação de programas nacionais de educação de adultos analfabetos. Com um elevado contingente populacional alcançando altas taxas de analfabetismo foram de grande importância algumas experiências educacionais como o Movimento de Cultura Popular (MCP), surgido no Recife em 1960 e de grande impacto na educação do estado de Pernambuco, e o Movimento de Educação de Base (MEB), de 1961, sob a liderança da Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB).

Neste período, destaca-se no cenário nacional o educador Paulo Freire e sua equipe, no Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife, que desenvolviam expressivo trabalho de alfabetização de adultos. Através de um trabalho pautado nas “*condições reais do homem comum*” Freire desenvolveu, a partir dos finais dos anos 1950, uma “*nova postura epistemológica para os processos de alfabetização e educação popular*” (Ventura, 2011, p.65).

Em 1967, surge o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, uma campanha de educação em massa que se configuraria como um dos alicerces da política

² A proposta da inserção de jovens a adultos numa única categoria ainda não existia nesse período. A Educação de Jovens e Adultos só passaria por uma sistematização oficial no final dos anos de 1990. A Constituição de 1967, segundo Soares (2002, p.56), menciona o termo *jovem* para designar faixa etária acima dos 15 anos.

³ Ventura (2011, p.61-62) afirma que a primeira campanha educacional voltada para jovens foi organizada por Lourenço Filho em 1947, denominada Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA); as campanhas de alfabetização em massa desaparecem em função das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 4024 de 1961).

educacional do governo militar, e que, segundo Ventura (2011, p.69), “foi uma das respostas à contestação política do regime canalizada pelo movimento estudantil em 1968”.

Os anos 1980 assistem um hiato no processo de evolução em diversas áreas no território nacional. A inconstância econômica do país e as constantes complicações políticas no Brasil culminariam num processo constituinte que seria “palco de confronto entre (...) diferentes correntes pedagógicas”(Ventura, 2011, p.72).

Com a instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº.9.394 /96) a EJA foi apresentada como modalidade de ensino, priorizando as necessidades do seu público alvo. Para Soares, a lei incorporou a mudança conceitual que se tinha dessa modalidade de “ensino supletivo” para “educação de jovens e adultos” (Soares, 2002, p.12). Ainda para este autor, o Parecer 11/2000 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA aparecerá num momento de grande necessidade de regulamentação das proposições da LDB referentes à EJA, estabelecendo algumas funções⁴ com o intuito de oferecer escolaridade a estes jovens e adultos.

Tendo em vista as propostas legais para a Educação de Jovens e Adultos, como modalidade da Educação Básica, e as mudanças significativas no quadro educacional nas últimas décadas, o presente texto faz um recorte do estudo bibliográfico que fundamenta a investigação desenvolvida sobre o currículo da EJA no segmento do Ensino Médio.

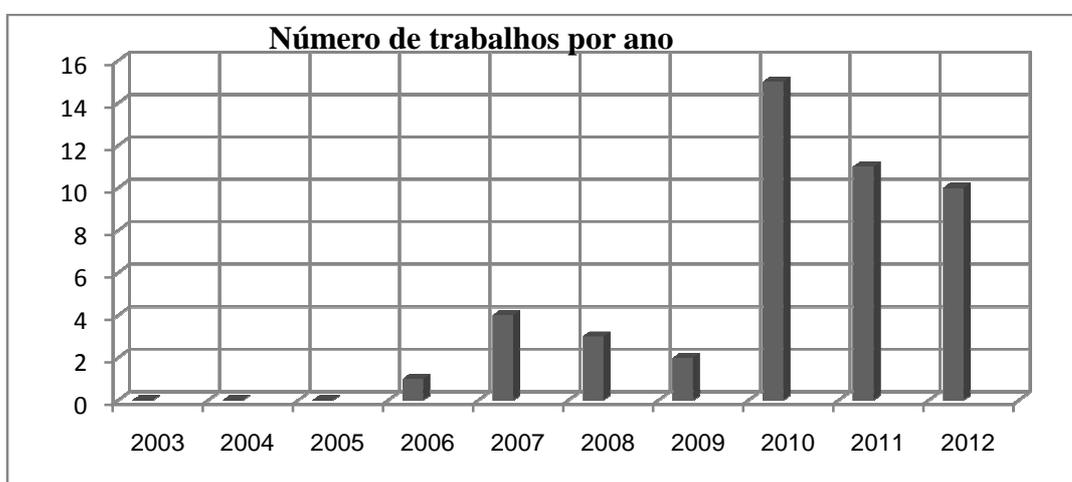
O que dizem as pesquisas sobre o Currículo do Ensino Médio na EJA

A proposta desse trabalho é apresentar o levantamento realizado entre as pesquisas provenientes dos estudos de mestrado e doutorado sobre o Currículo no Ensino Médio, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Com base em trabalhos como os de Haddad (2000), André (1999), Araújo e Jardimino (2011), Freitas et all (2013), chamaremos de “*estado da arte*” a proposta de selecionarmos as pesquisas mencionadas, buscando reunir tais trabalhos sobre o tema proposto. Tentaremos ainda agrupar e categorizar os trabalhos de conclusão de pós-graduação - teses e dissertações

⁴ Essas funções se dividem em *função reparadora* (restauração de um direito civil negado); função equalizadora (visa redistribuição e alocação procurando proporcionar maiores oportunidades a quem até então foi menos favorecido) e *função qualificadora* (educação ao longo da vida corresponde às necessidades de aprendizagens contínuas).

– do país, depositados no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes⁵. É importante destacar que a base para a seleção dos trabalhos foi feita a partir da leitura dos resumos dos mesmos.

Através da busca pelos verbetes “Currículo; EJA; Ensino Médio” nosso recorte temporal se compreende entre os anos de 2003 e 2012. Entretanto, só foram encontrados trabalhos relativos ao tema a partir do ano de 2006. No total, foram computados 46 trabalhos entre dissertações de mestrado acadêmico, dissertações de mestrado profissionalizante e teses de doutoramento. Dos 46 resumos selecionados, 36 eram de mestrado acadêmico, 7 de mestrado profissionalizante, seguidos por 3 trabalhos de doutorado. Esses trabalhos estão assim distribuídos até o ano de 2012:



Entre os anos de 2003 e 2005, pode-se observar pelo gráfico que não há nenhum trabalho relacionado ao tema proposto; o primeiro trabalho a aparecer data do ano de 2006. Nota-se uma grande elevação no contingente dos trabalhos a partir do ano de 2010 e observamos que muitos desses trabalhos apresentam, a partir do ano de 2009, também a temática de estudos sobre o ensino profissionalizante na Educação de Jovens e Adultos. Analisando tais estudos sobre a educação profissionalizante – com destaque para o programas PROEJA⁶ e PEPEJA⁷ - os trabalhos referentes a esse tema contabilizam 5 trabalhos dos 15 encontrados no ano de 2010. No ano de 2011, dos 11 trabalhos computados, 4 eram estudos sobre o PROEJA e o PEPEJA. Dos 2 trabalhos

⁵ Buscas feitas em www.capesdw.gov.br em julho e agosto de 2013.

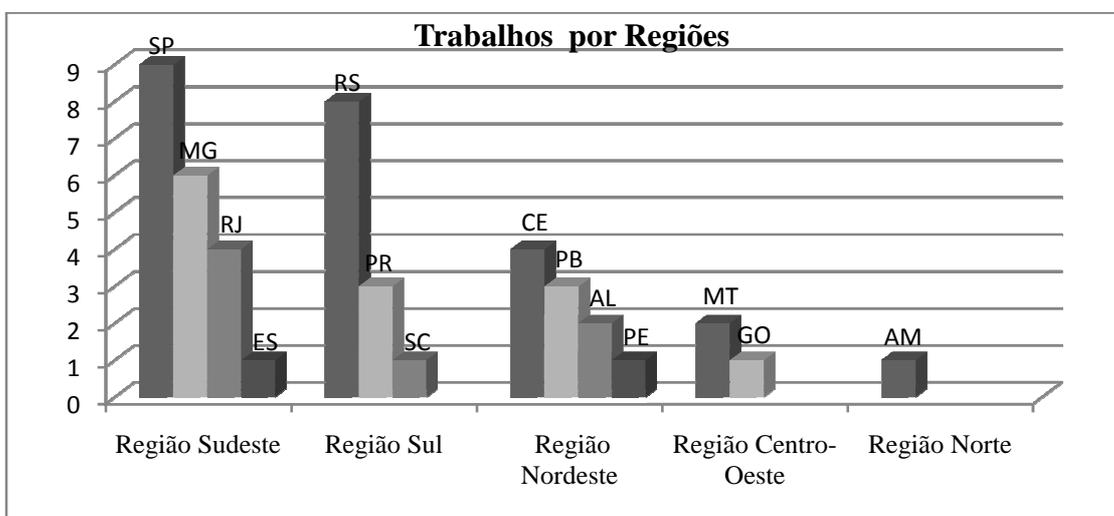
⁶ PROEJA – Proposta de integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante. Decreto .5840, de 13 de julho de 2006.

⁷ PEPEJA – Programa implantado pela Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais, sob a insígnia de PEP (Programa de Educação Profissional).

do ano de 2009, um era também um estudo sobre o currículo integrado no contexto escolar de alunos do PROEJA no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCCT).

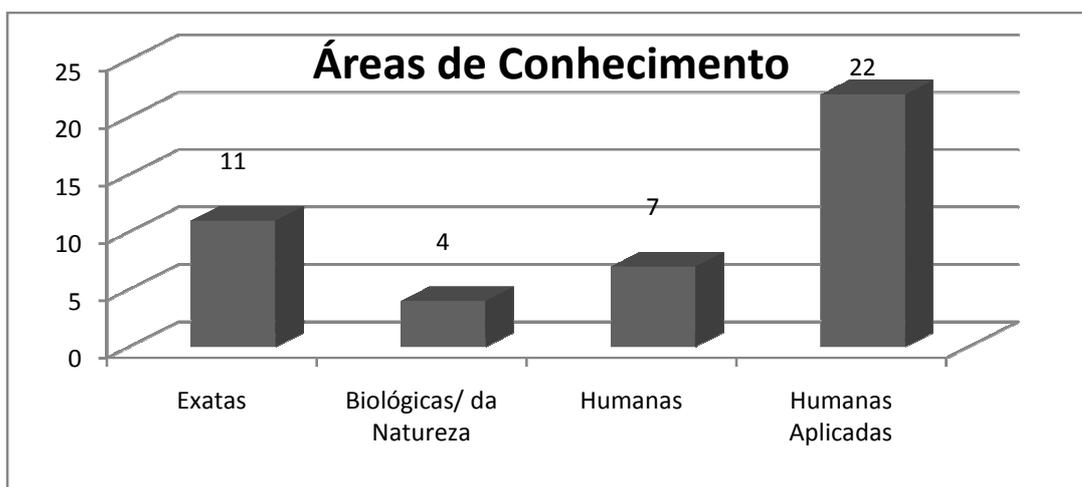
Em relação à localização geográfica das pesquisas, o Sudeste apresentou um maior número de trabalhos, contabilizando 20 dos 46 trabalhos analisados. O Sudeste foi seguido pela Região Sul, que contabilizou 12 trabalhos do montante pesquisado. A Região Nordeste apresentou 10 trabalhos seguida pela Região Centro-Oeste, que apresentou 3 trabalhos. A Região Norte apresentou apenas um trabalho que foi desenvolvido na Universidade do Estado da Amazônia.

Sobre os trabalhos analisados na Região Nordeste, todos se encontram lotados na Universidade Federal do Ceará. Outros estados que se destacam nas listas de trabalhos por região: São Paulo na Região Sudeste e Rio Grande do Sul, na Região Sul, tem quadros bem diferentes. Enquanto os trabalhos relativos ao tema proposto se encontram em uma única instituição na Região Nordeste, os estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, destaques em suas respectivas regiões, tem seus trabalhos distribuídos em diferentes instituições. Os 9 trabalhos presentes no estado de São Paulo estão distribuídos em 8 instituições assim como os 8 trabalhos gaúchos se dispõem em 6 universidades. Talvez essa concentração de trabalhos com o mesmo tema numa mesma universidade no Ceará, sinalize um significativo centro ou grupo de estudos na área de pesquisa proposta.⁸ Esses trabalhos presentes no levantamento, provenientes de diversas instituições, podem ser assim visualizados:



⁸ Nada encontramos nas páginas da web dessa instituição, em relação a tais estudos.

De posse desses dados, as necessidades de detalhamentos se fizeram necessárias e prosseguimos com uma divisão em relação às áreas de conhecimento ⁹. A partir das divisões entre as áreas de conhecimento científico tradicionalmente utilizadas – Humanas, Exatas e Biológicas/da Natureza – tornou-se necessária uma subdivisão dentro dos trabalhos da área de Humanas. Essa subdivisão culminou na configuração de uma nova categoria, pelo fato de agrupar os trabalhos em um campo de características distintos daqueles que convencionamos chamar de “humanas”. Ao categorizar os trabalhos das ciências humanas, a constante presença de trabalhos voltados para temas relacionados à gestão e organização pedagógicas foi se tornando uma constante. A necessidade de aplicá-los a uma nova definição fez surgir uma nova categoria que denominamos “Humanas Aplicadas”. Um critério para a aproximação desses trabalhos a uma nova categoria foi a sua aproximação com fatores atrelados a questões sociais e políticas. Mesmo que todos esses trabalhos estejam lotados nos departamentos ou faculdades de educação de suas respectivas instituições, não tratam diretamente de questões relacionadas ao processo didático-científico ou do aprendizado dos alunos em relação a alguma disciplina. Esses trabalhos tratam, por sua vez, de temas ligados às questões administrativas ou sociopolíticas como programas de ensino, gestão ou perfil social dos sujeitos da escola, dentre outros. Assim, temos a seguinte divisão por áreas de conhecimento:



⁹ Apesar de termos consciência de que, por se tratarem de trabalhos do ensino e educação, estariam todos no âmbito das ciências humanas, optamos pela divisão em áreas em que os trabalhos foram aplicados em seus estudos. Essa divisão em áreas se baseia em critérios como as divisões do Enem – Exame nacional do Ensino Médio, que se apoia nas premissas das grandes áreas (Grande Área: aglomeração de diversas áreas do conhecimento em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos. <http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>). Unimos os trabalhos relacionados às linguagens, por acharmos que os mesmos corroboram de forma mais direta para o teor político que é alicerce das nossas propostas de estudo. Não que outras disciplinas não ofereçam tais reflexões e pressupostos, mas partimos dessa divisão também para limitar nossa análise por hora.

Ainda sobre a proposta de se utilizar uma quarta área de conhecimento na separação dos trabalhos relacionados às questões sociopolíticas, deve-se dizer que tal inspiração foi proveniente também das outras áreas (Exatas e Biológicas/da Natureza). Os trabalhos constantes nessas áreas de conhecimento são bastante específicos e oriundos de temáticas que interligam esses trabalhos com as disciplinas tradicionais dessas áreas.

Sobre os trabalhos das ciências exatas, os 11 aparecem com temas específicos relacionados à educação matemática ou ao ensino e aprendizagem da Física. Assim também podemos caracterizar os trabalhos das Ciências Biológicas/da Natureza, que aparecem especificados como “ensino de química” ou de alguma temática relacionada a essa linha de estudos. Sobre os trabalhos que selecionamos com ciências humanas, encontramos temas relacionados ao ensino de História, Filosofia, Literatura e Língua Portuguesa. Destaque para essa última subárea que aparecem 4 vezes, dos 7 trabalhos relacionados. Dentre os trabalhos caracterizados com humanas aplicadas, diversos são os temas associados à gestão, cotidiano escolar e social ou relacionados à política educacional. Dos 22 trabalhos selecionados, podem-se destacar propostas de estudos do perfil social e econômico de estudantes e professores; práticas pedagógicas de âmbito geral, como análises de processos avaliativos da Educação de Jovens e Adultos; estudos da tecnologia da informação no ensino da EJA; gestão e currículos escolares; entre outros.

Dessa maneira, como observado no gráfico, pode-se dizer que a preocupação com o cotidiano e a associação com as questões sociais e políticas direcionadas à vida escolar e às propostas pedagógicas constituem uma parte considerável dos trabalhos analisados. Podendo-se supor uma preocupação maior em relação àquilo que abarca o ambiente escolar e as condições de ensino dos alunos da EJA. Esse número se constitui de forma ainda mais considerável quando comparado com as outras áreas propostas, uma vez que essas, somadas, igualam ao número das denominadas “humanas aplicadas”.

Aproximação com o tema “Currículo do Ensino Médio na EJA”

Com o intuito de conhecer a produção existente e relacionada à nossa proposta de estudo, buscamos traçar um panorama dos trabalhos que se aproximam da temática escolhida para a pesquisa. Em relação ao tema interdisciplinaridade e o currículo da EJA, no segmento Ensino Médio, encontramos dois trabalhos que, de certa forma, mais se aproximavam dos propósitos desta investigação.

O primeiro trabalho é oriundo do mestrado profissionalizante em Ensino de Ciências Exatas, do Centro Universitário Univates, do Rio Grande do Sul. Com o título “*A experimentação como possibilidade de contemplar a interdisciplinaridade*” ele foi depositado no banco de teses da Capes no início do ano de 2010. Esse trabalho, escrito por Leocir José Nesello, buscou o estudo das abordagens interdisciplinares na Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio, de uma escola da rede particular de ensino de um município rio-grandense. Segundo o autor:

A pesquisa objetivou construir um entendimento sobre interdisciplinaridade como ação educativa defendi[da] pela legislação educacional por meio das Diretrizes Curriculares, como aplicação teórica e prática dos objetos de estudo.¹⁰

Além da interpretação da ideia de interdisciplinaridade proposta pelas Diretrizes Curriculares, Nesello destaca ainda a importância de se construir um espaço de interseção entre as disciplinas – no caso desse trabalho, as Ciências¹¹ – para que se possa ir além das disciplinas, satisfazendo-se assim alguns anseios dessa modalidade de ensino. Sua dissertação descreve também uma série de atividades em que o autor buscou, através da experimentação científica com os alunos da EJA em laboratórios, a interdisciplinaridade a partir do estudo de temáticas que envolviam a análise de temas comuns a mais de uma disciplina da área de conhecimento das ciências naturais.

Outro trabalho destacado tem o título de “*Uma proposta pedagógica para o ensino dos ciclos biogeoquímicos na educação de jovens e adultos: um exemplo transdisciplinar*” e foi o único proveniente da Região Norte, presente nesse levantamento. Relacionado à temática em discussão, ele foi desenvolvido por Mônica de Oliveira Costa e depositado no banco de teses da Capes em meados do ano de 2010. É um trabalho oriundo da Universidade do Estado do Amazonas e apresenta em seu resumo, como objetivo principal, a elaboração de uma “*proposta pedagógica transdisciplinar para o ensino do conteúdo (dos) ciclos biogeoquímicos*”, envolvendo as disciplinas que trabalham diretamente com o desenvolvimento de processos químicos, e que a autora também denominou de disciplinas das Ciências da Natureza. Este trabalho foi desenvolvido, no Ensino Médio de um dos centros de Educação de Jovens e Adultos na cidade de

¹⁰ NESELLO, Leocir José. *A experimentação como possibilidade de contemplar a interdisciplinaridade*. 2010.

¹¹ Nesello se utiliza algumas vezes do termo *Ciências*, no corpo do texto da sua dissertação, sem mencionar de que área do conhecimento se refere. Convencionamos utilizar o termo como utilizou o autor, mesmo sabendo que seu enfoque, segundo sua dissertação se trata das ciências da natureza.

Manaus. A autora ressalta, com este estudo, os limites e avanços desta modalidade de ensino, bem como o desconhecimento teórico e prático dos professores sobre a transdisciplinaridade.

Pode-se observar que os dois trabalhos acima mencionados são dissertações de mestrado profissionalizante. O trabalho de conclusão de Nesello se ampara na área das ciências naturais – no departamento de Ensino de Ciências Matemáticas da instituição depositária. A dissertação de Costa também é de uma área diferenciada, pois se propõe ao estudo, como denominou a autora num termo bastante “interdisciplinar”, de processos biogeoquímicos que por sua vez são fragmentados na EJA.

Ainda sobre o tema proposto, um trabalho encontrado na biblioteca da Universidade Federal do Mato Grosso se aproxima muito da nossa proposta de investigação. Sob o título de “*Reflexos sobre o ensino e aprendizado na EJA a partir do pensamento complexo*”, França Alice Borges Santiago, defendeu sua dissertação no ano de 2011. Com o intuito de repensar as propostas curriculares locais, a autora propõe uma “construção do conhecimento de modo interdisciplinar, integrado por áreas de conhecimento para o ensino no segundo segmento do Ensino Fundamental e no Ensino Médio na EJA”(SANTIAGO, 2011). Santiago busca legitimar sua escolha pelo estudo em questão, se apoiando no fato de o estado do Mato Grosso, segundo ela, ser pioneiro nos CEJA’s (Centros de Educação de Jovens e Adultos).

Seu trabalho também se aproxima, de certo modo, do nosso propósito quando evidencia a necessidade de se utilizar do conhecimento para a inclusão social e a cidadania do estudante da EJA. A questão da exceção a esse pensamento pode estar pautada no sentido da pluridisciplinaridade. Para o nosso conceito, enquanto tema de pesquisa, acerca da interdisciplinaridade tem papel mais abrangente que a pluridisciplinaridade e multidisciplinaridade. Amparados nas ideias de Cordão, acreditamos que

“Enquanto a multidisciplinaridade expressa frações do conhecimento e o hierarquiza, a pluridisciplinaridade estuda um objeto de uma disciplina pelo ângulo de várias outras ao mesmo tempo. [...] A interdisciplinaridade pressupõe a transferência de métodos de uma disciplina para outra. Ultrapassa-as, mas sua finalidade inscreve-se no estudo disciplinar. Pela abordagem interdisciplinar ocorre a transversalidade do conhecimento constitutivo de diferentes disciplinas, por meio da ação didático-pedagógica mediada pela pedagogia dos projetos temáticos (CORDÃO, 2001, p.47).

Concordamos com o trabalho de Santiago que se ampara na proposta de cidadania para estudar o currículo, mas para esse momento pretendemos ser mais específicos, fazendo uso da ideia apenas de interdisciplinaridade. Ao trabalharmos o conhecimento pluri/inter/transdisciplinar, baseados nas ideias de Cordão poderíamos, com isto, estar hierarquizando conhecimentos.

Sustentamos nossas reflexões principalmente nos pensamentos de Paulo Freire e no questionamento que o mesmo apresenta à comunidade acadêmica: “por que não estabelecer uma necessária ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles tem como individuo?” (Freire, 2011, p.32). E como esses saberes, organizados numa proposta curricular tem alcançado a Educação de Jovens e Adultos, no Ensino Médio? Currículos que na maioria das vezes “obedece(m) ao *status quo*, e que se impõe como norma” (Oliveira, 2012, p.11). Dessa maneira, temos como direção a ideia de que o currículo deve proporcionar a esse estudante jovem e adulto sua *autonomia*, como defenderia Freire (2011), uma autonomia proveniente de uma escola que tem a tem como meta do seu fazer pedagógico e que se inspira nos escritos de Gramsci, ao afirmar que

“...escola criadora não significa escola de ‘inventores e descobridores’; ela indica uma fase e um método de investigação e descobrimento e não um ‘programa’ predeterminado (...). Indica que a aprendizagem ocorre notadamente graças a um esforço espontâneo e autônomo do discente, e no qual o professor exerce apenas uma função de guia amigável (...) (Gramsci, 1979, p.124-125)

Acreditamos também, que como propunha Gramsci, a escola deve proporcionar ao estudante uma aproximação “não só na escola, mas em toda a vida social” (Gramsci, p.125), o que é reafirmado em Nesello e Costa, em seus trabalhos, acerca da importância da interseção disciplinar na formação do aluno em sua proposta de ensino profissionalizante. Entretanto, pretendemos ver esse aluno sob uma ótica que vai além da concepção do aluno da EJA como estudante-trabalhador, pois entendemos que ele é também um ser político, social e cultural: um cidadão.

Considerações Finais

Tomando como base os resumos dos trabalhos depositados nos bancos de teses da CAPES foi possível observar que o tema proposto - Currículo do Ensino Médio da EJA

– é um tema recorrente nas discussões sobre o processo educacional na EJA, em nosso país. A preocupação com aquilo que se tem como base do processo de ensino-aprendizagem está presente em alguns trabalhos, tendo destaque aqueles voltados para as questões políticas, sociais, administrativas e pedagógicas em geral, o que talvez possa sinalizar para questões maiores até que o próprio currículo e o que se tem ensinado nessa modalidade de ensino. Outra conclusão que este estudo aponta é o predomínio (ainda que não surpreendente) de trabalhos depositados nas instituições do Sudeste, seguidas pelas instituições do Sul. Esses trabalhos, ainda que em número muito menor, não deixam, porém, de aparecer nas outras regiões. Quando dividimos os trabalhos por grandes áreas científicas, temos uma predominância dos trabalhos voltados para as ciências humanas, com destaque para o que convencionamos chamar de *humanas aplicadas*, principalmente por seu teor técnico, político e social, e que vai além de questões puramente pedagógicas. Dessa maneira, como já mencionado, esses trabalhos se direcionam para a pesquisa relacionada à aplicabilidade das políticas públicas e sociais, das propostas administrativas escolares e das propostas em diversos âmbitos para a educação no país

Referencias Bibliográficas

ANDRÉ, Marli; SIMÕES, Regina H.S.; Carvalho, Janete M.; Brzezinski, Iria. **Estado da Arte na formação de Professores no Brasil**. Campinas, SP: Educação e Sociedade, ano XX, n. 68, Dez. 1999.

ARAÚJO, Regina M. B.; JARDILINO, José R. L. **Educação de Jovens e Adultos, as políticas, os sujeitos e as práticas pedagógicas: um olhar sobre a produção do campo – 2006 a 2010**. In. EccoS Ver. Cient., São Paulo, v.13, n 1, jan/jun, 2011. p.207-223.

BRASIL. DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO. (LDB. Lei de nº 9394/1996).

BARCELOS, Valdo. **Educação de jovens e adultos: Currículo e Práticas Pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CORDÃO, Francisco Aparecido. **As novas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica e suas implicações na educação profissional técnica de nível**

médio. In. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 37, nº 3, set./dez. 2011, p.41-55.

EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. **O currículo na educação de jovens e adultos:** entre o formal e o cotidiano numa escola municipal em Belo Horizonte (tese de mestrado sob orientação da Prof.a Dr.a Rita Amélia Teixeira Vilela). Belo Horizonte: PUC-MG, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** Efetividade ou ideologia. 6ª edição. São Paulo: Ed. Loyola, 2011.

_____. **Interdisciplinaridade:** História, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Angelita A. A.; ARAÚJO, Regina M. B. de; JARDILINO, José R. L. e NUNES, Célia M. F. **A produção de conhecimentos sobre as políticas para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil nos anos de 2011 e 2012.** Anais do XI EDUCERE e II SIRSSSE e IV SIPD-Cátedra Unesco. Curitiba: PUCPR, 2013.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura.** Trad. Carlos Nelson Coutinho. 3ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1979.

HADDAD, Sérgio. (coord.) **O Estado da Arte das Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil:** A produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998. São Paulo, SP: Ação Educativa, 2000.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil.** 2ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **O currículo como criação cotidiana.** Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro, RJ: FAPERJ, 2012.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Educação de jovens e adultos:** Diretrizes Curriculares Nacionais. Rio de Janeiro, RJ: DP et Alii, 2002.

VENTURA, Jaqueline. A trajetória histórica da educação de jovens e adultos trabalhadores. In.: TIRIBA, Lia; CIAVATTA, Maria (orgs.) **Trabalho e educação de jovens e adultos**. Brasília: Liber Livros e Editora UFF, 2011.

<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>